

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 94

Data: 20 de abril de 1977

Pg.: _____

Não há solução, diz sertanista

20.4.77. ESP

Das sucursais e do correspondente

No único ato público realizado ontem à tarde, em **Porto Alegre**, em comemoração ao Dia Nacional do Índio, o ex-sertanista gaúcho Ayres da Cunha previu, em rápida palestra, que "não há solução para os indígenas brasileiros, já que estão sendo dizimados pelas doenças adquiridas pelo contato com o branco, principalmente a gripe, sarampo, tuberculose e pneumonia". Enquanto isso, em **Manaus**, o vice-líder do MDB na Assembléia Legislativa do Amazonas, deputado Farias de Carvalho, propunha

ao governo federal a extinção da Funai, "porque esse órgão o que tem feito mais é trabalhar contra o índio".

"Quando convivi com os Kalapatos, na década de 50 — contou Ayres da Cunha na capital gaúcha — havia mais de 600 indivíduos adultos vivendo às margens do rio Koluene, na região do Alto Xingu, e, na última vez que estive lá, há dois anos, restavam apenas 62 indígenas." O ex-sertanista, que exerceu essa profissão por 25 anos, lembrou ainda a existência, naquela época, de mais de 2 milhões de índios em todo o País, que foram reduzidos para 80 mil atualmente.

Em Manaus, as maiores críticas do deputado Carva-

lho foram dirigidas ao presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira: "um homem desligado da realidade indígena, sem os conhecimentos antropológicos e etnográficos exigidos para tal missão". Em **Belo Horizonte**, o ex-pesquisador da Funai Gilberto Paoliello, que ali trabalhou por dois anos, afirmou que o afastamento do delegado João Geraldo Tautim Ruas, da Fundação, ocorreu, há dois anos, "unicamente por ele ser índio, enquanto os demais delegados regionais são todos coronéis". Com essa denúncia, Paoliello deu seu apoio ao manifesto de 26 caciques, divulgado ontem.